

BOLETIM DA **ABTPé**

Publicação da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé.
Filiada à International Federation of Foot and Ankle Societies - IFFAS e à
Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOT.



ANO 23

EDIÇÃO Nº 88 • 2018

abril • maio • junho

Vem aí o **CONGRESSO ABTPé 2019**

19º Congresso Brasileiro de Medicina e
Cirurgia do Tornozelo e Pé será realizado
entre os dias 15 e 18 de maio de 2019
na cidade de Florianópolis.

ABTPé Entrevista

Dr. Carlos Alfredo Jasmin
fala sobre a importância
engajamento político
da classe

página **5**

ABTPé Entrevista

Confira a entrevista
com Prof. Manlio Napoli,
o idealizador e um dos
fundadores da ABTPé

página **11**

FLAMeCiPP

Congresso avança
e chega a sua oitava
edição em 2018

página **12**

siga a ABTPé nas redes sociais:



NOVIDADES ABTPé

Dr. Marco Túlio Costa

tuliom@uol.com.br



“O site da entidade, após um tempo fora do ar, está mais dinâmico e com uma navegação mais simples”.

Não deixe de conferir o site da ABTPé

www.abtpe.org.br

Fale com a ABTPé

☎ 11 3082-2518 / 3082-6919

✉ abtpe@abtpe.org.br

Com o objetivo de reforçar o relacionamento dessa Associação com os seus membros e, assim, desenvolver um trabalho mais ativo e efetivo para nossa área, a ABTPé reformulou todos os seus canais de comunicação.

O site da entidade, por exemplo, após um tempo fora do ar, está mais dinâmico e com uma navegação mais simples. As notícias e agenda de cursos e congressos também estão em destaque. Em uma segunda fase, haverá um sistema para pagamentos da anuidade, requisitado por muitos membros e uma nova área restrita, com conteúdo exclusivo para os associados.

O espaço também está mais dedicado ao público leigo, com a finalidade de ressaltar nossa especialidade às pessoas que ainda a desconhecem. Para isso, criamos uma página com textos que descrevem as principais doenças que acometem os pés e tornozelos e atualizamos o sistema de pesquisa de associados para que a população possa checar qual o profissional mais próximo de sua residência.

Além das mídias sociais Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, agora fazemos parte do LinkedIn – maior rede social de negócios, o que posiciona a Associação como uma instituição de credibilidade, composta por grandes especialistas e ainda referência em moléstias do pé e tornozelo.

Contamos com o serviço de uma assessoria de imprensa para dar maior visibilidade à ABTPé e, desta forma, valorizar ainda mais nosso trabalho. Temos uma Comissão de Comunicação, formada por alguns diretores, que são responsáveis por todo conteúdo publicado, mas contamos com a colaboração de vocês com sugestões.

Vamos em frente!

/ ABTPé    

BOLETIM DA ABTPé

EXPEDIENTE: Presidente: Marco Túlio Costa Vice-Presidente: José Antônio Veiga Sanhudo 1º Secretário: Roberto Zambelli de Almeida Pinto 2º Secretário: Nacime Salomão Barbachan Mansur 1º Tesoureiro: Eduardo Melo de Castro Moreira 2º Tesoureiro: Felipe Oliveira Delocco Diretor Educação Continuada e Pesquisa (CEC): Marcus Vinícius Mota Garcia Moreno Comissão Educação Continuada e Pesquisa: Marcelo Pires Prado, Paulo César de César e Rafael Trevisan Ortiz Diretor Ensino e Treinamento (CET): Rui dos Santos Barroco Comissão Ensino e Treinamento: Ricardo Cardenuto Ferreira, José Felipe Marion Alloza e Alexandre Leme Godoy dos Santos Diretor Ética e Defesa Profissional: Yugo William Sakamoto Comissão Ética e Defesa Profissional: Wilel Almeida Benevides, Carlos Alfredo Lobo Jasmim e Luis Alberto Rubin Conselho Fiscal Titular: Edegmar Nunes Costa, Henrique César Temóteo Ribeiro e José Vicente Pansini Conselho Fiscal Suplente: Fernando Araújo Silva Lopes, Marcos Hideyo Sakaki e Noé De Marchi Neto. Comissão Social: Júlio César Falashi Costa, Marcelo André Rocha Ostrowski e Alfonso Apostólico Netto Comissão de Informática: Marco Túlio Costa, Rodrigo Alvarenga Nunes e Rafael Barban Sposeto Comissão Especial de Assuntos Internacionais: Jordanna Maria Pereira Bergamasco, Francisco Arturo Cejas Rodriguez e Augusto César Monteiro Comissão Especial de Apoio: Formada pelos ex-presidentes Comissão Cirurgia Percutânea: Luiz Carlos Ribeiro Lara Boletim da ABTPé: José Antônio Veiga Sanhudo Editor-Chefe da Scientific Journal of the Foot&Ankle: Jorge Mitsuo Mizusaki. Produção: Predicado Comunicação Jornalista Responsável: Carolina Fagnani Redação: Flávia Costa e Isadora Fernandes Projeto Gráfico e Diagramação: Danilo Fattori Fajani Foto da capa: Eduardo Valente Tiragem: 700 exemplares Periodicidade: Trimestral Os artigos assinados podem não refletir a opinião da ABTPé e são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

“Lembre-se de olhar para o alto, para as estrelas, e não para baixo, para os seus pés”.

Stephen Hawking

Dr. José Antônio Veiga Sanhudo

josesanhudo@yahoo.com.br

Stephen Hawking nasceu no dia 8 de janeiro de 1942, exatamente 300 anos após a morte de Galileu Galilei e morreu no mesmo dia do nascimento do gênio Albert Einstein, mas 139 anos depois, em 14 de março de 2018. Durante sua trajetória conosco, deu grandes exemplos de motivação e persistência, demonstrando como uma mente sadia maneja um corpo doente.

A sua sugestão de olhar para o alto, para as estrelas, buscando enxergar o mais longe possível se encaixa muito bem na atual fase da ABTPé que, pela primeira vez na sua história, projeta um planejamento estratégico a longo prazo, buscando um crescimento uniforme e contínuo nas suas próximas gestões.

Esta edição do boletim, em novo formato, inclui uma entrevista com o Dr. Carlos Alfredo Jasmin, alertando para a impor-

tância de uma maior participação política da classe médica e esclarecendo o papel de cada uma das instituições médicas no Brasil. O Presidente Dr. Marco Tulio Costa revela as mudanças da sua gestão, principalmente voltadas a uma melhor comunicação com o associado através dos canais digitais e

“(...) sua sugestão de olhar para o alto, para as estrelas, buscando enxergar o mais longe possível se encaixa muito bem na atual fase da ABTPé.

mídias sociais. O Dr. Nacime Salomão Mansur escreve sobre o sucesso das duas edições de cursos temáticos e da expectativa para mais um evento no mesmo formato que será realizado em Belo Horizonte, o Curso de Artrose do Tornozelo. Não perca ainda, na seção Dicas de Leitura, a excelente seleção de estudos realizada e comentada pelo Dr. Rogério Bitar.

Por fim, saboreiem a cereja desta edição, uma entrevista inédita com o primeiro presidente e, indiscutivelmente, o grande nome da história da ABTPé, o Professor Dr. Manlio Napoli. O mestre discorre sobre a sua infância simples e resume a sua brilhante trajetória acadêmica, falando sobre a história do Clube do Pé, da ABTPé (ex-SBP) que ele viu nascer em 1975; e como ele vislumbra a entidade no futuro. Simplesmente imperdível!



Um modelo que veio para ficar

Dr. Nacime Salomão B. Mansur

nacime@uol.com.br

Dando continuidade à proposta da ABTPé de promover eventos específicos, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) e o Rio de Janeiro receberam o curso “O Tendão Calcâneo” nos dias 13 e 14 de abril de 2018. Liderados pelo Prof. Nicola Maffulli (ING/ITA), nosso grupo de especialistas e convidados de renome da área discutiram sobre todas as condições que cercam essa importante estrutura, passando pelos conceitos mais atuais de fisiopatogenia até as novas técnicas cirúrgicas.

Mais de 250 pessoas encheram o anfiteatro do INTO e, além de assistirem às aulas brilhantes do Prof. Maffulli, também testemunharam grandes palestras do nosso corpo nacional de especialistas. Destaque para as discussões de alto nível que se estabeleceram ao final de cada módulo e para a qualidade das exposições dos nossos convidados de outras áreas.

Esse enorme sucesso, seguindo o também aclamado curso “Entorse do Tornozelo”, comprova o acerto no investimento nessa proposta de encontro, que procura esgotar o assunto e promover o conhecimento multiprofissional.

Em dezembro, é a vez de Belo Horizonte, e sua incrível capacidade de promover eventos de qualidade, receber o curso “A Artrose do Tornozelo”. Mais uma vez repetiremos a fórmula e contaremos com um convidado da maior qualidade acadêmica, o Prof. Timothy Daniels, do Canadá. No final de 2019, São Paulo voltará a sediar um curso extremamente especial que, com certeza, marcará a nossa sociedade.

Novamente deixamos registrado agradecimentos especiais a Hui Li, a Cláudia e a toda equipe da Marx Eventos pela excelência nas suas funções.

Muito obrigado associados, palestrantes e diretoria. Muito obrigado Prof. Nicola Maffulli.

Muito obrigado Rio de Janeiro!

Engajamento político faz parte da missão do médico

por Comunicação ABTPé



Dr. Carlos Alfredo Jasmin é Ortopedista e Traumatologista especializado em Cirurgia do Tornozelo e do Pé.

O funcionamento do sistema político democrático no Brasil contemporâneo tem, cada vez mais, mostrado a importância de as entidades associativas de classes estarem presentes no Congresso Nacional, pois, na maioria das vezes, os profissionais não são de fato representados e seus interesses não são considerados em decisões importantes.

Nessa mesma situação encontra-se a classe médica, que não tem representantes nas três esferas de poder do País com conhecimento profundo da medicina, das condições de trabalho e do valor de cada serviço. Como consequência, não há legislação que valorize os profissionais do setor, nem investimentos reais para hospitais, laboratórios e serviços médicos, o que torna o trabalho de cada profissional um verdadeiro desafio diário.

Para Dr. Carlos Alfredo Jasmin, membro titular da ABTPé – Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé, o cenário de dificuldades poderia ser transposto se houvesse mais participação dos colegas na política. “Esta participação começa com a associação às instituições médicas para o fortalecimento destas entidades, que defendem o nosso setor e têm representatividade governamental”, afirma.

Existem diversas instituições médicas, sendo as mais antigas o CFM - Conselho Federal de Medicina e a AMB - Associação Médica Brasileira, fundadas em 1951. “A cada um foi destinada uma função básica. Ao CFM, que é uma autarquia, foi destinada a legalização e o controle da prática médica no País,

desde a criação do Código de Ética e fiscalização da prática médica, individualmente, bem como das empresas que prestam serviços médicos. À AMB designou-se defender a categoria médica no terreno científico, ético, social, econômico e cultural”, explica Dr. Carlos Alfredo Jasmin.

As Sociedades de Especialidades, como a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT e a Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão – SBCM, são extensões da AMB, que agrupam os seus pares em núcleos afins e defendem os seus interesses, pois conhecem os detalhes de suas áreas. São responsáveis também pelos processos de formação e seleção de seus membros. As diferentes áreas de atuação destas Sociedades são consideradas áreas de habilitação, pelo CFM, dentro de cada especialidade.

Os sindicatos médicos são as entidades, como em todas as profissões, responsáveis pela defesa dos interesses econômicos da classe.

“Os jovens médicos e os profissionais mais experientes devem ter a consciência da importância de fazer parte destas instituições e não apenas de uma ou outra, mas de todas! O engajamento político em busca de representação efetiva dentro do Congresso Nacional, também é nossa obrigação e quanto mais fortes estiverem estas entidades e mais numerosa for a representação política, maior será a perspectiva de melhora da área da saúde”, conclui Dr. Carlos Alfredo Jasmin. 🐦

Clube do Pé em Porto Alegre / RS

Dr. Luiz Antônio Chaves Carvalho
Carvalho57la@gmail.com



O Clube do Pé-RS foi realizado em Porto Alegre no dia 28.04.2018 (sábado, 8:00-13:00) nas agradáveis acomodações do Centro Cultural da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

Contamos com a ilustre presença do presidente da ABTPé, Dr. Marco Tulio Costa, que nos brindou com três ótimas apresentações. Destaque para a apresentação sobre a cronologia evolutiva do tratamento do pé torto congênito, desde Hipócrates antes de Cristo até Ponseti nos dias atuais. Também foram abordadas as lesões osteocondrais do tálus e as indicações da artros-

copia nas desordens do pé e tornozelo, especialmente a artrodese subtalar e/ou tíbiotársica. O presidente exibiu sua experiência nos procedimentos acima mencionados, emoldurada com casos clínicos extremamente interessantes.

Também foram debatidos três casos clínicos trazidos pelos colegas Dr. Luis Alberto Rubim, Dr. Marcelo Costa Rabello e Dr. Luiz Antônio Carvalho.

O evento, que foi muito produtivo, teve a presença de 35 participantes, seis deles do interior do estado e foi mais uma vez prestigiado pela presença do professor Gaston Endres, de Passo Fundo, presença constante nos encontros científicos nos nossos pagos. 



Realização:



Organização:



7 e 8 de dezembro

Hospital Mater Dei - Un. Santo Agostinho - Belo Horizonte

INSCRIÇÃO ANTECIPADA COM DESCONTO

MODALIDADE	ATÉ 10/AGOSTO	ATÉ 10/NOVEMBRO	NO EVENTO
SÓCIO ABTPÉ	R\$ 250,00	R\$ 350,00	R\$ 500,00
FISIOTERAPEUTA/ACADÊMICO/RESIDENTE	R\$ 250,00	R\$ 350,00	R\$ 500,00
SÓCIO SBOT/SBRATE	R\$ 350,00	R\$ 450,00	R\$ 600,00
NÃO-SÓCIO	R\$ 500,00	R\$ 600,00	R\$ 700,00
SÓCIO ABRAFITO/SONAFE	R\$ 250,00	R\$ 350,00	R\$ 500,00

INSCRIÇÕES E MAIS INFORMAÇÕES:

(35) 3721-3851 | CONTATO@EVENTOSPRISMA.COM.BR





FOTO: GLENIA SOUZA/PREFEITURA BH

O 19º Congresso da ABTPé vem aí!

Congresso ocorrerá entre os dias
15 e 18 de maio de 2019 na
cidade de Florianópolis

Dr. Mário Kuhn Adames

mkadames@uol.com.br



**19º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
MEDICINA E CIRURGIA
DO TORNOZELO E PÉ**
15 a 18 de maio de 2019 / Florianópolis

Como já é de conhecimento de todos o 19º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia de Tornozelo e Pé ocorrerá entre os dias 15 e 18 de Maio de 2019, em Florianópolis/Santa Catarina no Centro de Eventos Açores, próximo ao Hotel Oficial: Costão do Santinho.

Os cirurgiões de Tornozelo e Pé do Estado de Santa Catarina em conjunto com a Comissão Nacional da ABTPé estão empenhados em desenvolver uma programação científica atrativa e que venha ao encontro das necessidades do dia a dia dos colegas ortopedistas. Para isto, estão confirmados três convidados internacionais: Steven L. Haddad e John G. Kennedy (Estados Unidos) e Andrea Veljkovic (Canadá).

Na mesma linha de aprimoramento, estamos voltados para uma maior relação científica com os especialistas de Tornozelo e Pé dos nossos países hermanos, empenhando esforços numa efetiva troca de conhecimentos entre os países luso-hispânicos, fortalecendo a Flamecipp e consequentemente mostrando a evolução científico dos países da América Latina.

Apoiados em nossos colaboradores de Florianópolis, estamos empenhados no desenvolvimento de uma programação social igualmente atraente, que interligue os membros da ABTPé com todos os colegas e familiares presentes, formando uma grande família, criando novos amigos e fortalecendo relações de amizade já existentes.

A comissão local, com o apoio da diretoria da ABTPé, está trabalhando a pleno vapor para melhorar a comunicação com todos os interessados no evento e para desenvolver benefícios para os associados da ABTPé, como valores diferenciados para inscrição e para hospedagem no hotel oficial do congresso. Uma categoria de acomodação para grupos com tarifa reduzida foi criada especialmente para facilitar a participação de residentes e estudantes. Outras medidas estão em desenvolvimento para prestigiar principalmente você, associado da ABTPé e seus familiares.

Na programação científica dos cursos e do congresso, além das participações internacionais, teremos apresentações dos nossos convidados nacionais, com objetivo de promover aos participantes um aprendizado produtivo e prático. A formulação da grade científica terá uma forma dinâmica, enfatizando as sessões de tema livre para estimular o desenvolvimento científico da nossa associação, e as mesas redondas para aprimorar o nível de discussão das patologias do tornozelo e pé, onde você participante será o debatedor principal.

Convidamos a todos para visitar o site do evento em www.congressoabtpe.com.br, onde é possível acessar as atividades confirmadas, realizar a reserva do hotel, a inscrição no evento e, principalmente, enviar o seu trabalho científico.

Os apaixonados pela cirurgia do tornozelo e pé estão intimados a participar do maior evento científico da ABTPé em 2019, pois o sucesso dele só será pleno com a sua participação e aprovação. 🐾

Dr. Rogério Bitar

rogeriobitar@gmail.com

Short-Term Perioperative Complications and Mortality After Total Ankle Arthroplasty in the United States**Heida, KA; Waterman, B; Tatro, E; Bader, J; McCoy, AC; Rensing, N; Orr, J.****Foot Ankle Spec. 2018 Apr, 11(2):123-132. DOI: 10.1177/1938640017709912.****Level of Evidence III – Database case control study.**

Este estudo buscou avaliar as características demográficas e as complicações dos pacientes submetidos à artroplastia total do tornozelo registrados no banco de dados Americano (National Surgical Quality Improvement Project database - NSQIP) num período de sete anos (2007 a 2014) com um total de 404 pacientes. Aproximadamente 135 variáveis foram coletadas e as complicações perioperatórias e mortalidade foram monitoradas por 30 dias após o procedimento. A confiabilidade entre observadores no banco de dados (NSQIP) é de 98,6%. Os resultados encontrados foram: a média de idade foi de 65 anos, sem preferência de sexo. A maioria (97,5%) dos pacientes era funcionalmente independentes e não tabagistas (92%). Cerca de metade dos pacientes (53,1%) tinham IMC menor do que 29,9 e 6% tinham IMC maior do que 40 (obesidade mórbida). Com relação aos antecedentes pessoais, a hipertensão arterial estava presente em 54% dos pacientes, sendo muito baixa a presença de outras comorbidades, como por exemplo, o diabetes mellitus. No entanto, com relação ao risco cirúrgico, a maioria foi classificada como ASA II e III (94,3%) e somente 4,5% classificados como ASA I. Com relação ao procedimento cirúrgico, a média de tempo para realização da artroplastia foi de 163,1 ± 55 minutos (2–3 horas) com apenas 2,2% de complicações, 0,5% de mortalidade e infecção profunda em apenas 0,5%. Em comparação a um outro estudo que avaliou 2340 artroplastias do tornozelo (Zhou H, Yakavonis M, Shaw JJ, Patel A, Li X. In-patient trends and complications after total ankle arthroplasty in the United States. *Orthopedics* 2016;39:e74-e79), os índices de complicações e de mortalidade foram bem semelhantes, sendo neste estudo de 1,4% e 1 % respectivamente. Como conclusão deste estudo, a presença de mais de três comorbidades, história de cirurgia cardíaca (um dos pacientes que faleceu após o procedimento, tinha antecedentes de cirurgia cardíaca prévia) e permanência hospitalar maior do que cinco dias estiveram relacionadas com uma maior incidência de complicações. Os índices demonstrados neste artigo podem servir de referência para os serviços dentro do Brasil que começaram a realizar a artroplastia total de tornozelo e que buscam diminuir os índices de morbidade e mortalidade.

Minimally Invasive Plate Osteosynthesis for Treatment of Ankle Fractures in High-Risk Patients**Bazarov, I; Kim, J; Richey, JM; Dickinson, JD; Hamilton, GA.****J Foot Ankle Surg. 2018 May-Jun, 57(3):494-500. DOI: <https://doi.org/10.1053/j.jfas.2017.11.004>****Level of Evidence 4**

Este estudo avaliou retrospectivamente 44 pacientes, com uma média de 60 anos de idade (80%), com fratura instável do tornozelo e tratados com osteossíntese minimamente invasiva com placa. Destes pacientes, 52% tinham diabetes mellitus e 45% apresentavam más condições de partes moles como flictenas ou extensas equimoses. As fraturas fechadas trimaleolares foram as mais prevalentes (41%). Todos os pacientes foram acompanhados por, no mínimo, 12 meses após o procedimento cirúrgico (média de 82 semanas). A técnica de redução fechada e osteossíntese com placa com parafusos bloqueados foi realizada somente por três cirurgiões seniores e apresentada em detalhes neste estudo. Os resultados apresentados enfatizaram as complicações relacionadas ao envelope de partes moles, as quais, conforme a literatura atual, podem corresponder a 60% das complicações relacionadas a redução aberta e osteossíntese com placa nas fraturas de tornozelo nos pacientes mais idosos e com comorbidades. Apesar da técnica minimamente invasiva, neste estudo, 12 pacientes (27%) tiveram complicações no pós-operatório. Destes, 11 (25%) apresentaram deiscência da ferida operatória, sendo que três evoluíram com a exposição do material de osteossíntese, sendo necessário a retirada dos implantes e antibioticoterapia endovenosa. Estes pacientes tinham mais de 65 anos, diabetes mellitus e as fraturas eram trimaleolares. Com relação a qualidade da redução das fraturas, 68% tiveram reduções satisfatórias. No entanto, houve a perda da redução em cinco pacientes (11%), dos quais três necessitaram de artrodese do tornozelo. Não houve nenhum caso de neurite. Apesar do número pequeno de pacientes e por se tratar de um estudo retrospectivo, este artigo salienta a importância do cuidado com o envelope de partes moles nos pacientes idosos e com comorbidades, além de oferecer uma possibilidade de osteossíntese minimamente invasiva para tratamento das fraturas instáveis neste grupo de pacientes, o que parece ser uma tendência.

Comparative study of surgical and conservative treatments for fifth metatarsal base avulsion fractures (type I) in young adults or athletes.

Wu, GB; Li, B; and Yang, YF.

J Orthop Surg 2017, 26(1):1–5. DOI: 10.1177/2309499017747128

Level of Evidence I – randomized controlled trial

O tratamento das fraturas da base do quinto metatarsiano (Zona 1) em atletas e jovens ainda é controverso. Este estudo, prospectivo e randomizado, tem como objetivo investigar os efeitos terapêuticos e as complicações dos pacientes jovens e atletas (média de 25 a 28 anos) com fraturas-avulsão desviadas (mais de 2-3 mm) da base do quinto metatarsiano (Tipo I) quando submetidos a tratamento cirúrgico com uma técnica minimamente invasiva. Dos 41 pacientes incluídos no estudo, 21 foram submetidos a tratamento cirúrgico com redução fechada através de uma pinça pontiaguda e osteossíntese percutânea com um parafuso canulado 3mm, fixando na cortical oposta, sob o uso de intensificador de imagens. Estes pacientes foram liberados para mobilização ativa e passiva desde o segundo dia de pós-operatório, no entanto a liberação da carga só foi liberada a partir da sexta semana com o uso de uma bota imobilizadora até o terceiro mês de pós-operatório. Os outros 20 pacientes foram submetidos ao tratamento conservador com um gesso abaixo do joelho com o pé na posição neutra por quatro semanas e depois orientados a liberação da carga. Todos foram seguidos no período de 12 meses. Os resultados no grupo submetido à cirurgia versus o conservador foram: com relação à descarga de peso total (semanas): 6.62 ± 0.74 x 7.42 ± 1.01 ; retorno às atividades (semanas): 8.05 ± 0.87 x 9.25 ± 0.97 ; AOFAS com seis meses: 87.33 ± 3.89 sendo estatisticamente significativos ($p < 0,05$) e melhores nos pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico. No entanto, o escore AOFAS com 12 meses, não mostrou diferença estatística. No grupo tratado conservadoramente ocorreram três casos de falta de consolidação. A baixa casuística e o fato de se empregar um protocolo de tratamento conservador, com uso de uma imobilização gessada, ao invés de um tratamento funcional, com descarga de peso mais precoce, como já existente, enfraquecem o estudo. No entanto, este estudo alerta sobre as vantagens de se tratar cirurgicamente estes pacientes, jovens e atletas com fratura desviada da base do quinto metatarso que são o de acelerar a recuperação e a reabilitação funcional, além de diminuir as complicações presentes no tratamento conservador, como a refratura, a pseudoartrose, a dor residual e o retardo de consolidação, como demonstrado neste estudo.

Antiglide versus lateral plate fixation for Danis-Weber type B malleolar fractures caused by supination-external rotation injury.

Kiliana, M; Csörgö, P; Vajcziková, S; Lúháb, J; Zamborský, R.

J Clin Orthop Trauma 2017 Oct/Dec, 8(4):327–331

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jcot.2017.06.005>

Este estudo avaliou 44 pacientes com fraturas fechadas do tornozelo Danis-Weber tipo B e Lauge-Hansen supinação-rotação externa. Os pacientes foram divididos em dois grupos, sendo os do grupo 1 submetidos a osteossíntese com redução anatômica da fratura, parafuso interfragmentário 3,5mm e uma placa terço tubular de neutralização. Nos pacientes do grupo 2, as fraturas foram reduzidas indiretamente pela placa (terço de tubo) colocada posterolateralmente e com o primeiro parafuso colocado no vértice da fratura proximalmente conforme descrito na técnica. O peritendão dos fibulares foi deixado intacto. Nos casos mais instáveis, a redução foi auxiliada por manobras de redução direta e fixação com um parafuso interfragmentário. Os demais parafusos proximais da placa foram colocados e os orifícios distais deixados vazios para evitar a irritação dos tendões pelos mesmos. Os pacientes foram divididos pela preferência do cirurgião e operados dentro dos primeiros 14 dias, conforme as condições de partes moles permitiam. O objetivo do estudo foi comparar as duas técnicas de fixação do maléolo lateral nestas fraturas e suas complicações dentro do período de 1 ano de seguimento. Dos 44 pacientes estudados, 24 foram do grupo 1 (lateral) e 20 do grupo 2 (anti-deslizante). A motivação deste estudo está nas vantagens demonstradas pela técnica de osteossíntese do tornozelo com a placa posterolateral, a qual além de não ficar proeminente, apresenta menos perda de redução e maior segurança de fixação nos ossos osteoporóticos com relação a placa lateral, com a desvantagem teórica de irritar os tendões fibulares. No entanto, neste estudo de coorte, não houve diferenças entre os grupos em relação aos tendões fibulares e as demais complicações, corroborando com a tendência atual de utilizarmos cada vez mais a técnica de osteossíntese com placa anti-deslizante para estas fraturas Weber B e Lauge-Hansen supinação rotação externa do tornozelo.

Da Necessidade à Conquista

**Dr^a. Ana Luiza de Sousa Lima
Cerqueira Araújo**

izaort@hotmail.com



Iniciei como preceptora no Complexo Hospitalar São Francisco de Assis, em Belo Horizonte, em 2012. O serviço cresceu e hoje realiza anualmente 7.000 cirurgias ortopédicas por ano, sendo cerca de 700 dessas cirurgias na articulação do pé e do tornozelo. Com a formatura dos nossos primeiros residentes e o desejo de alguns de se especializarem em Cirurgia de Pé e Tornozelo, surgiu a necessidade de cadastrar nosso serviço pela ABTPé. Como havia a exigência de mestrado ou doutorado de pelo menos um dos membros da equipe, eu, como chefe do Serviço de Pé e Tornozelo, iniciei o Mestrado em Ensino em Saúde, pela

Unifenas-BH (nota A pelo MEC). O tema escolhido para a dissertação foi Avaliação da Qualidade de Vida dos Residentes de Ortopedia. A defesa aconteceu em abril de 2018 e entre os resultados obtidos, as variáveis que mais influenciaram na qualidade de vida dos residentes foram a qualidade do sono, a autoavaliação do próprio desempenho na residência e a escolha da subespecialidade dentro da ortopedia. Com os resultados encontrados, foi possível traçar algumas estratégias dentro do nosso próprio serviço, objetivando melhorar a qualidade de vida dos nossos residentes. Parabéns a ABTPé por estimular continuamente o aperfeiçoamento de seus associados nesse árduo e belo caminho do ensino! 🐾

MASCOTES ABTPé

Dr. José Antônio Veiga Sanhudo

josesanhudo@yahoo.com.br

A ABTPé se enquadra no seleto rol das grandes empresas que possuem um mascote. O termo mascote teve origem na opereta La Mascotte, do francês Achille Edmond Audran (1840-1901) e, desde então, passou-se a batizar algo ou um animal que traz sorte para alguém ou para uma entidade.

A Mel, na foto acima à esquerda, viveu na sede da nossa associação desde 2007, mas infelizmente nos deixou de forma inesperada em abril passado. Quem teve o prazer de conhecê-la, sabe como ela zelou pelo nosso patrimônio. Por isso e pelo seu imenso carisma deixou muita saudade, sobretudo para os que conviviam mais intensamente com ela: Hui Li, Suzana, Fabiano e Katia.

Com a perda da Mel, chegou o Aquiles, um animado filhote de Rottweiler e mais recentemente o Tom, um gatinho cinza que parece estar usando propés,

ambos acima à direita com toda a nossa equipe. Vida longa para os nossos novos mascotes!! Ele irão crescer junto com a ABTPé! 🐾



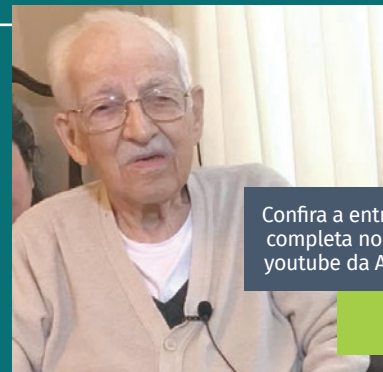
ambos acima à direita com toda a nossa equipe.

Vida longa para os nossos novos mascotes!! Ele irão crescer junto com a ABTPé! 🐾

Napoli por Napoli

Em uma entrevista de vídeo o Professor Manlio Napoli conta suas histórias e aos 96 anos e seis meses relata com clareza seu pioneirismo no estudo do pé, os desafios da especialidade e suas perspectivas.

Nessa edição, o Boletim da ABTPé traz um resumo deste bate-papo que foi realizado em sua residência em São Paulo, na manhã de 7 de junho de 2018 para a jornalista Carolina Fagnani. Os trechos do vídeo já estão disponíveis no site da Associação, na sessão História e no canal do YouTube da ABTPé.



Confira a entrevista completa no site e youtube da ABTPé.

Vale a pena conferir!

O mais novo dos três filhos e de apelido Nenê, já que tinha sete anos e meio a menos que o mais velho e era seis anos e meio mais novo que a irmã, relata as dificuldades dos imigrantes italianos no Bom Retiro, sua mudança com a família para o bairro de Jabaquara e algumas lembranças do desenvolvimento de São Paulo na época, e se lamenta por ter convivido pouco com seu irmão e como lhe marcou o único presente que ganhou da família: guarda até hoje uma réplica do brinquedo.

“No meu aniversário de sete anos, ganhei meu primeiro presente, já era dezembro e meu pai comprou uma espingardinha automática alemã, o símbolo do que eu não recebi em toda minha infância, brinquei muito, com muito carinho; depois de muitos anos, um sobrinho quebrou, fiquei muito chateado e chorei aos 27 anos, mas consegui comprar uma réplica nacional e guardo comigo até hoje”, conta o fundador da ABTPé.

“Fui um bebê e uma criança subnutrida, minha mãe não tinha leite, era raquítico e meus irmãos tinham vergonha de mim. Aos quatro, cinco anos, apareceu um estetoscópio em casa e eu brincava, consultava todo mundo e já me chamavam de doutorzinho.”

Sobre sua educação, o Professor Napoli relata: “Só pude ir para escola aos nove anos. Os colégios eram caríssimos. Me dediquei, fiz os quatro anos no Marechal Floriano na Vila Mariana. Depois fiz curso preparatório para fazer o ginásio do Estado, era de alto nível e sem custo. Eu tinha 13 anos e fui preparado pelo professor Luiz Cardoso Ranchel, meu primeiro

grande amigo. Entrei entre os primeiros, minha base no Colégio foi muito boa, Dona Leonor me ensinou juro composto no quarto ano do Colégio. Foram cinco anos de ginásio, sempre na primeira classe”.

“Meu nome é Manlio Mario Marco Napoli, mas só descobri isso para entrar no Ginásio, achava que era só Manlio Napoli. Quase perdi o concurso para o Ginásio por que não sabia que sairia publicado no Diário Oficial, e nem qual era meu nome completo”, relembra.

O Prof. Napoli resume seu início na Universidade: “Aos dezoito anos entrei no Pré-médico, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Eu consegui tirar a diferença do tempo que eu perdi entrando tardiamente na escola; me dediquei e alcancei os outros. Fazia curso simultâneo, passei na faculdade direto, ganhei um ano. Na época, existiam oito grupos especializados, mas não existia do pé, o pé era completamente rejeitado. Ia para o laboratório de anatomia dissecar pé. Foram cinco anos para eu ter autorização para fazer Pé na ortopedia, em 1955. Pé torto era o grande desafio. Depois de dez anos, Osny Salomão se juntou a mim”.

Momentos mais marcantes: “Eu não queria casar, tinha planos de ir para o Paraná, mas meu colega desistiu e eu acabei ficando e casando. Em 2 de janeiro de 1946 passei para o Hospital das Clínicas. Casei em 1950, ano Santo, com Cesarina D’Ángelo, eu com 29 e ela com 23 anos, no civil, no mesmo dia do meu aniversário. Não tive filhos”.

O Clube do Pé: “O Clube do Pé

começou quando eu comprei o consultório na Pedro de Toledo, em 19 de julho de 1977, segundo a ata. Começamos com 18 membros. O Clube cresceu, da minha edícula para vários Estados. Até hoje é muito importante, os residentes todos querem participar, às quintas-feiras atualmente, antes era duas vezes por semana. Muita gente, recebíamos os doentes, estudávamos os casos, coisa bonita de se ver”, conta emocionado.

A Sociedade: “O início era entusiasmo puro, mas pouco sócio, muita inadimplência. Mas eu sempre pensei grande. Comprei essa casa para ser a sede, era uma escola para crianças alemãs e inglesas, tudo pequeno, precisamos reformar durante um ano. Foi uma oportunidade, apesar de Santo Amaro ser longe de tudo. A fundação foi em 1975 com 101 fundadores, temos sede própria, estamos bem, somos nacionais e estamos à frente dos outros países, alcançamos 600 sócios, estamos por todo Brasil. Foi minha vida”.

O Palmeirense conta que se aposentou aos 70 anos e que está finalizando sua autobiografia que será lançada em breve. “Para fazer medicina em instituição oficial é preciso abrir mão de muita coisa. Estudei a vida toda, só Pé, mais nada. Sou um filho da Medicina”.

O futuro: “Não tenho saudade de nada. Não espero nada também, só que a ABTPé seja eterna. Queremos fazer a Sociedade Mundial do Pé e o Palácio do Pé, um prédio de 10 andares, mas isso é sonho”.

FLAMeCiPP avancando em seu caminho

Dr. João de Carvalho Neto

jcnetto@uol.com.br



Quando assumimos a presidência da FLAMeCiPP (Federación Latinoamericana de Medicina y Cirugía de la Pierna y el Pie) em 2015, tínhamos pela frente grandes desafios: necessitávamos unir todos os colegas latino-americanos; estimular o respeito mútuo e defender a ideia de que juntos seríamos mais facilmente reconhecidos pela comunidade científica internacional. Afinal, somos uma elite pensante e não equipes de futebol disputando o primeiro lugar. Em palavras mais simples: modernizar-nos! Os tempos são outros. Como presidente, precisava continuar estimulando as sociedades maiores e apoiando as que estavam iniciando — sempre incluindo e dando oportunidade aos mais jovens. Portas abertas!

Para fazermos parte de um contexto internacional, tínhamos que ser achados na internet e, para tanto, criamos um website - www.flamecipp.org. Também enviamos para todas as sociedades ou capítulos da FLAMeCiPP, os E-mails dos cirurgiões de tornozelo e pé da América Latina, derrubando barreiras, aplainando fronteiras e melhorando a comunicação entre todos. Abriram-se, desta forma, as portas da FLAMeCiPP e um canal direto se criou.

Demos seguimento, viabilizamos financeiramente e modernizamos a Revista Tobillo y Pie, fazendo com que ela, reconhecida pela IFFAS como órgão oficial de publicação da América Latina, chegasse às mãos de todos os associados. Apoiamos a criação e o desenvolvimento das entidades do pé e tornozelo na Bolívia, Paraguai, Equador e Costa Rica.

Inovamos no Curso PEALMeCiPP realizado em Lisboa 2016, quando convidamos palestrantes da América Latina, Portugal e Espanha para que falassem sobre o assunto que tivessem mais experiência, ao invés de impormos temas que pudessem fugir do seu dia a dia. Em contrapartida, fomos convidados para palestrar em todos os países membros da FLAMeCiPP e pudemos presenciar a altíssima qualidade científica destes eventos, que contam com inúmeros colegas formados em grandes centros dos EUA e da Europa. A presença maciça de convidados estrangeiros demonstra o apreço, o reconhecimento e o respeito deles para com os anfitriões. Esta troca de experiências sobrepusera-se às adaptações e limitações locais e torna esses encontros únicos para o desenvolvimento da especialidade.

Como já se sabe, a FLAMeCiPP é um dos pilares da IFFAS (International Federation of Foot and Ankle Societies), juntamente com a NAFFAS (North American Federation of Foot and Ankle Societies), a EFAS (European Foot of Ankle Society) e a AFFAS (Asian Federation of Foot and Ankle Surgeons). Atualmente temos 25% de participação na grade científica do congresso trienal da IFFAS, o que demonstra a importância e o respeito que adquirimos no contexto internacional. O crescimento das entidades que compõe a FLAMeCiPP é evidente, com destaque para o Comité de Tobillo y Pie de la Sociedad Chilena de Ortopedia y Traumatología (SCHOT), que cresceu 300% nos últimos anos. Para coroar este crescimento, o nosso querido amigo Dr. Cristián Ortiz foi elei-

to presidente da IFFAS para o triênio 2020-2022. A FLAMeCiPP, por sua vez terá o Dr. Gabriel Khazen da Venezuela como seu próximo presidente e ambos, certamente, nos representarão de forma exemplar e saberão dar ainda mais visibilidade para a América Latina.

Dando sequência ao trabalho fantástico iniciado pelos presidentes que me antecederam e contando com o apoio de todos os presidentes das entidades de tornozelo e pé que me acompanharam no atual mandato, conseguimos crescer muito nestes últimos três anos, apesar da crise socioeconômica que tem varrido nosso continente. Juntos somos fortes. Sozinhos, sucumbiremos.

Em Setembro de 2018, no período de 20 a 22, receberemos palestrantes do mundo todo no 8º Congresso da FLAMeCiPP, que será realizado em con-

junto com o curso PEALMeCiPP Brasil. Na atmosfera de um resort *all inclusive*, além de se atualizar nas patologias da nossa área de atuação, os congressistas terão a oportunidade de conversar com os palestrantes e, quem sabe, até combinar uma visita. E o que é melhor, os pacotes para o evento estão com preços acessíveis para todos.

Por fim, preparamos um livro de Cirurgia Minimamente Invasiva que será distribuído gratuitamente para todos os inscritos no 8º Congresso da FLAMeCiPP.

Motivos para participar é que não faltam. Agora depende só de você!

Inscriva-se no congresso pelo site www.8flameci-pp.com e envie seu trabalho até 31 de Julho.

“FLAMeCiPP UMA SOCIEDADE ONDE VOCÊ É IMPORTANTE”. Participe!

i CURSOS ABTPÉ

Curso da ABTPé de tendão calcâneo será publicado no Foot Innovate

por Comunicação ABTPé

Em abril, o curso de tendão calcâneo, organizado pela ABTPé, foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, no INTO - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. O evento recebeu muitos profissionais e debateu novos tratamentos das lesões que cercam este tendão.

Além de renomados palestrantes nacionais, o curso contou com a participação do consultor em Cirurgia Ortopédica e Professor Honorário de

Medicina Esportiva na Universidade Queen Mary de Londres, Nicola Maffulli. O especialista compartilhou toda sua experiência com os participantes e, ao final da exposição, foi aberto um espaço para o esclarecimento de dúvidas.

Todo o conteúdo deste curso, inclusive os vídeos das palestras apresentadas, estará disponível na plataforma Foot Innovate no segundo semestre deste ano. O acesso é exclusivo para associados da ABTPé. 🐾

Acesse: www.footinnovatebrazil.com



 Setembro de 2018**8º Congresso FLAMECIPP y Curso
PEALMeCIPP – Brasil 2018****Data:** 20 a 22 de setembro/2018**Local:** Enotel Convention & Spa –
Porto de Galinhas / PE**Informações:** www.flamecipp.org **Outubro de 2018****12º EFAS International Congress****Data:** 4 a 6 de outubro/2018**Local:** Geneve / Switzerland**Informações:** www.efas.co**AANA/AOFAS Course: New Techniques
and Controversies in Foot and Ankle****Data:** 4 a 6 de outubro/2018**Local:** Geneve / Switzerland**Informações:** www.efas.co **Novembro de 2018****British Orthopaedic Foot & Ankle Society-
BOFAS Annual Scientific Meeting****Data:** 7 a 9 de novembro/2018**Local:** Edimburgo / UK**Informações:** www.bofas.org.uk**50º Congresso Brasileiro de Ortopedia
e Traumatologia****Data:** 15 a 17 de novembro/2018**Local:** Rio Centro - Rio de Janeiro / RJ**Informações:** www.cbot2018.com.br **Dezembro de 2018****Curso de Atualização – Artrose do Tornozelo****Data:** 7 e 8 de dezembro/2018**Local:** Hospital Mater Dei – Unidade Santo
Agostinho – Belo Horizonte / MG**Informações:** www.abtpe.org.br **Março de 2019****AAOS Annual Meeting****Data:** 12 a 16 de março/2019**Local:** Las Vegas, Nevada – EUA**Informações:** www.aaos.org/annualmeeting**5º International Congress of Foot and Ankle
Minimally Invasive Surgery****Data:** 21 a 23 de março/2019**Local:** Marrakesh / Marrocos**Informações:** www.bofas.org.uk **Maio de 2019****19º Congresso Brasileiro de Medicina
e Cirurgia do Tornozelo e Pé****Data:** 15 a 18 de maio/2019**Local:** Espaço de Eventos Açores
Florianópolis / SC**Informações:** www.abtpe.org.br **Setembro de 2019****50th AOFAS Annual Meeting****Data:** 12 a 15 de setembro/2019**Local:** Chicago, Illinois / EUA**Informações:** [www.aofas.org/education/
annual-meeting](http://www.aofas.org/education/annual-meeting)

 **Você pode acompanhar a agenda completa dos eventos da ABTPé e os próximos eventos do setor no nosso site.**

 **Acesse www.abtpe.org.br e localize a aba Congressos e Cursos.**

A admissão de novos membros ABTPé vem crescendo

O esforço da ABTPé para crescer com qualidade vem surtindo efeito. O número de novos membros nesta metade de 2018 já superou a admissão de membros em todo o ano passado.

Observe a lista de novos membros desde 2016.

Novo Sócio ABTPé 2016	Estágio
André Perin Shecaira	Hospital Municipal Lourenço Jorge (RJ)
Carlos Filipe T. Barros	Hospital Madre Teresa (MG)
João Murilo B. Magalhães	Hospital Mater Dei (MG)
Lucas De Lemos B. Pedro	Complexo Hospitalar do Mandaqui (SP)
Missa Takasaka	Hospital e Maternidade Celso Pierro - PUC Campinas (SP)

Novo Sócio ABTPé 2017	Estágio
Adriano Vaso R. da Silva	Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina
Alejandro Agustin C. Zoboli	HC da Faculdade de Medicina da USP - IOT
Bruno Cambraia de Oliveira	Associação Beneficente de Assistência Social Nossa Senhora do Pari (SP)
Bruno de Oliveira Amin	Hospital do Servidor Público Estadual - HSPE
Cesar Augusto F. Benetton	Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Santa Catarina
Fernando Aires Duarte	HC da Faculdade de Medicina da USP - IOT
Francisco Honório Junior	Residência Médica COT - Martagão (BA)
Gabriel Ferraz Ferreira	Hospital do Servidor Público Estadual - HSPE
Gabriel Lopes de F. Cervone	Hospital Universitário de Taubaté (SP)
Guilherme Honda Saito	HC da Faculdade de Medicina da USP - IOT
Henrique Mansur Gonçalves	Centro de Cirurgia do Pé e Tornozelo - INTO (RJ)
Lysie Pistorello	Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Mateus Martins Marcatti	Hospital Universitário Ciências Médicas / Faculdade de Ciências Médicas de MG
Matheus Levy A. T. de Souza	Hospital Madre Teresa (MG)
Miguel Flores do A. Neto	Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Santa Catarina
Philipe Melgaço Mendes	Hospital Universitário Ciências Médicas / Faculdade de Ciências Médicas de MG
Rafael Mauricio Beletato	Hospital Santa Marcelina (SP)
Rodrigo Ribeiro do Lago	Hospital do Servidor Público Estadual - HSPE
Rodrigo Saraiva Marquez	Associação Beneficente de Assistência Social Nossa Senhora do Pari (SP)
Valter Pereira Neto	Hospital Santa Izabel (BA)
Wagner Vieira Sampaio	Associação Beneficente de Assistência Social Nossa Senhora do Pari (SP)
Walter Silva de A. Junior	Hospital Santa Izabel (BA)

Novo Sócio ABTPé 2018	Estágio
Ademir Freire de M. Júnior	Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás
Aleksei Dickow Sato	Hospital Madre Teresa (MG)
André Almeida Silveira	Hospital Santa Izabel (BA)
Andressa Ramires H. Ferreira	Ortopedia e Traumatologia da FMABC (SP)
Bruno Rodrigues de Miranda	Ortopedia e Traumatologia da FMABC (SP)
Carlos Daniel Candido de Castro Filho	Hospital e Maternidade Celso Pierro - PUC Campinas (SP)
Cristhopher Lucca Stoffel	Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Passo Fundo (SP)
Daiana Kerry P. Gobbo	Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Daniel de Ancântara Jones	Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Éder Ferreira Moreira	Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Fábio Farias	Hospital Santa Marcelina (SP)
Gabriel S. de Albuquerque	Residência Médica COT - Martagão (BA)
Gabriela Silveira Nonato	Residência Médica COT - Martagão (BA)
Gustavo Araújo Nunes	Hospital Universitário Ciências Médicas / Faculdade de Ciências Médicas de MG
Gustavo G. e Souza Bahia	Hospital Madre Teresa (MG)
Mahmound B. A. Ghani	Ortopedia e Traumatologia da FMABC (SP)
Marcelo Zatz	Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Santa Catarina
Marcos Picini	Universidade Federal do Paraná - Hospital de Clínicas e Hospital do Trabalhador
Pedro Sebastião de Oliveira Lazaroni	Hospital Felício Rocho (MG)
Rafael Ferreira da Silva	Associação Beneficente de Assistência Social Nossa Senhora do Pari (SP)
Raul Carlos Barbosa	Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás
Rodolfo Coimbra Batista	Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás
Thomás A. de Sousa Nogueira	Centro de Cirurgia do Pé e Tornozelo - INTO (RJ)
Tiago Soares Baumfeld	Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina

Parabéns aos novos membros e bem-vindos à família ABTPé.

VALOR[®]

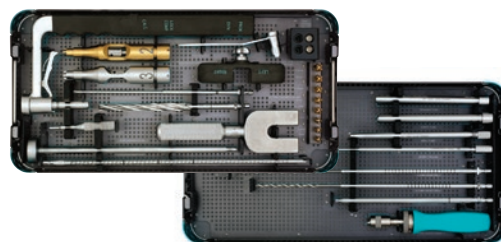


Haste para Artrodese de Tornozelo

Estabilidade e Confiabilidade para
Fusões complexas de Retropé



Foto cedida por:
Dr. Greg Berlet



Parafusos Multiplanares permitem fixação óssea ideal.

Mecanismo de compressão interna proporcionando mais estabilidade e compressão articular.

Guia de bloqueio giratório com gatilho rápido: simplifica e agiliza o procedimento cirúrgico.